

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**JANAINA DE SOUSA MARMO PEREIRA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

A partir do Texto Gerador 1 sobre o uso das redes sociais, retirado da revista *Isto é*, trabalharemos questões de leitura e uso da língua.

### VICIADOS EM REDES SOCIAIS

*Novos estudos mostram que é mais difícil resistir à tentação de acessar sites como Facebook e Twitter do que dizer não ao álcool e ao cigarro*

João Loes



#### ***Distração***

Para Andre Martini ( ao lado) , os encontros semanais perderam a graça quando a atenção dos amigos migrou para as telinhas dos celulares.

*Todas as terças-feiras, por volta das 21h30, um grupo de oito paulistanos se reúne em um bar de Moema, bairro nobre da zona sul da capital, para colocar o papo em dia. É um compromisso que não falha há sete anos. Tudo tem espaço na roda de conversa, em que participam empresários, publicitários, advogados e administradores de empresas na casa dos 30 anos. Mas, de uns tempos para cá, alguns dos membros do pequeno clube estavam ficando dispersos. Plugados em seus smartphones, eles se distanciavam dos amigos presentes para dar conta de um fluxo infinito e impessoal de piadinhas, notícias e conversas picotadas geradas por redes sociais como o Facebook e o Twitter. “Começou a virar um problema de uns dois meses para cá”, diz o advogado André Martini, 26 anos. “Reconheci que, como alguns dos meus amigos, não conseguia desligar e aproveitar aquele momento no bar. Estava viciado.” A saída foi adotar o “phone stacking”, uma espécie de jogo em que o grupo é obrigado a empilhar os celulares. Quem não resistir e checar o aparelho paga a conta. A medida funcionou para a turma de Martini.*

*O vício em redes sociais é uma realidade e tem impactos impossíveis de ignorar, como mostra o exemplo acima. Um dos primeiros estudos a revelar a força dessa nova dependência*

*de forma incontestada foi apresentado em fevereiro pela Universidade de Chicago. Depois de acompanhar a rotina de checagem de atualizações em redes sociais de 205 pessoas por sete dias, os pesquisadores concluíram, para espanto geral, que resistir às tentações do Facebook e do Twitter é mais difícil do que dizer não ao álcool e ao cigarro. Uma consulta aos números do programa de dependência de internet do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (IPq-HCUSP) dá contornos brasileiros ao argumento posto pelos americanos de Chicago.*

*Hoje, 25% dos pacientes que buscam ajuda no programa do IPq o fazem atrás de tratamento para o vício em redes sociais. “E esse percentual deve aumentar”, afirma Dora Góes, psicóloga do programa. “Até o fim do ano queremos ter um módulo específico para tratar essa vertente da dependência de internet.” Não será fácil estabelecer um protocolo de tratamento. O vício em redes sociais é forte como o da dependência química. Como o viciado em drogas, que com o tempo precisa de doses cada vez maiores de uma substância para ter o efeito entorpecente parecido com o obtido no primeiro contato, o viciado em Facebook também necessita se expor e ler as confissões de amigos com cada vez mais frequência para saciar sua curiosidade e narcisismo. Sintomas de crise de abstinência, como ansiedade, acessos de raiva, suores e até depressão quando há afastamento da rede, também são comuns. “É como um alcoólatra”, afirma Dora. “Se para ele o bar é o objetivo, para o viciado estar sempre conectado às redes sociais é a meta.”*

*Embora não pretenda buscar tratamento e não se veja como doente, a estudante de moda paulistana Jackeline Roque, 21 anos, tem certeza de que é uma viciada. Usuária assídua do Facebook, a maior rede social do mundo, ela admite já ter evitado viagens quando sabia que não teria acesso a ela no destino. “E quando vou para a casa da minha avó, que não tem computador ou cobertura de internet móvel, fico bastante aflita”, diz. Aflição esta que pode muito bem ser o primeiro sinal de uma crise de abstinência. “Quando volto a me conectar, vejo quanto perdi.”*

*Atualmente, a atenção em torno do assunto é tamanha que já há setores defendendo a inclusão da dependência por redes sociais na nova edição do Manual Diagnóstico e*

*Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria, que deve ser publicada em maio de 2013. O pedido mais incisivo veio de um time formado por quatro psiquiatras da Universidade de Atenas, na Grécia, que publicou um artigo na revista acadêmica “European Psychiatry” com uma descrição assustadora da rotina de uma paciente de 24 anos completamente viciada. Trazida à clínica pelos pais, ela passava cinco horas por dia no Facebook, havia perdido os amigos reais, o emprego, a vida social e, aos poucos, estava perdendo a saúde, pois já não dormia nem se alimentava bem. “A paciente usava a internet havia sete anos e nunca tinha tido problemas”, diz o artigo. “A rede social é que foi o gatilho para o distúrbio do impulso.” Considerando a escala potencialmente planetária desse novo candidato à doença – o Facebook tem 901 milhões de usuários no mundo, sendo 46,3 milhões no Brasil, o segundo país com maior participação da Terra –, o pleito é mais do que razoável.*

*O paulistano Lucas Monea, 21 anos, estudante de educação física e estagiário em uma academia, ainda não está perdendo a saúde. Mas o sono ele já perdeu muitas vezes por causa das redes sociais. “Ouço o teclado de madrugada, mando-o desligar, mas ele continua lá”, diz a mãe do universitário, Cristina Ribeiro. Além do computador, Monea acessa o Facebook por um smartphone pré-pago que comprou em agosto de 2011. Atento às promoções da operadora, ele se desdobra para garantir internet móvel ininterrupta no aparelhinho pelo menor preço possível – e sempre consegue. “Converso com amigos, vendo suplementos alimentares, faço de tudo”, diz ele. “Da hora que acordo à hora que vou dormir, não desligo mesmo.” Não é só ele. Um estudo feito pela Online Schools em fevereiro, batizado de “Obcecados pelo Facebook”, mostrou que metade dos usuários da rede social com idade entre 18 e 34 anos faz o primeiro acesso do dia logo que acorda, sendo que 28% o fazem enquanto ainda estão na cama.*

*Entender as razões dessa compulsão em ascensão é um desafio. Por que usamos tanto e, às vezes, até preferimos esses canais para nos comunicar? Carlos Florêncio, coach e consultor em desenvolvimento pessoal há 20 anos, com mais de 60 mil atendimentos no currículo, tem uma teoria: “Nas redes sociais temos controle absoluto sobre quem somos”,*

*diz ele. Lá, as vidas são editadas para que só os melhores momentos, as mais belas fotos e os detalhes mais interessantes do dia a dia sejam expostos. Até os defeitos, quando compartilhados, são cuidadosamente escolhidos. “É uma realidade paralela em que todos apresentam o que julgam ser suas versões ideais”, afirma Florêncio. E isso tem um custo imenso. São poucas as pessoas que conseguem, de fato, viver o ideal que projetam, o que gera grande frustração. E mais: privilegiar as relações mediadas pela internet compromete as nossas habilidades sociais no mundo real. “Desaprendemos a olhar no olho, interpretar os sinais corporais e dar a atenção devida a quem está ali, diante da gente”, diz Dora, do IPq-HCUSP.*

*Mas nem tudo é ruim nas teias das redes sociais. Pelo contrário. Grande parte do que elas oferecem é bom. O problema é saber dosar o uso para que as vantagens não sejam ofuscadas pelo vício que surge com os excessos. “Ame a tecnologia, mas não a ame incondicionalmente”, afirma Daniel Sieberg, autor do livro “The Digital Diet” (Random House, 2011), sem tradução para o português. Na obra, Sieberg apresenta um teste desenhado para medir o nível individual de consumo digital e propõe um controle, ou uma dieta, para regular os excessos (faça o teste na página 67 e confira as dicas da dieta nas páginas 68 e 69). “Fui um viciado, reconheço, mas hoje faço uso consciente das redes sociais”, diz o carioca Celso Fortes, 40 anos, consultor em comunicação de novas mídias. Ele teria tudo para ainda ser um dependente, já que seu trabalho exige o uso intensivo dessas ferramentas, mas garante que não é mais. “Sei de hotéis que dão ao hóspede a opção de deixar todos os eletrônicos em um cofre na recepção para que eles realmente descansem durante a estada”, afirma Fortes. No auge do vício, reconhece que teria se beneficiado dessa opção de serviço. “Hoje não, checo o que preciso no iPad e logo desconecto.”*

*Poucos são como ele. Cair no canto da sereia virtual é fácil e conveniente. “Somos todos humanos e gostamos quando os outros nos dão atenção”, reconhece Andrew Keen, consagrado autor da área que lança seu segundo livro, “Digital Vertigo” (Vertigem Digital, em tradução livre), na segunda quinzena de maio nos Estados Unidos e em agosto no Brasil, pela Editora Zahar. A obra traz uma forte crítica à ingenuidade com que usamos as redes*

sociais atualmente. “Elas são a cocaína da era digital e estamos todos viciados”, alerta Keen, que admite ser ele próprio um dos dependentes. Não está sozinho.

Fonte :[http://www.istoe.com.br/reportagens/204040\\_VICIADOS+EM+REDES+SOCIAIS](http://www.istoe.com.br/reportagens/204040_VICIADOS+EM+REDES+SOCIAIS) (adaptações: retirada de imagens e testes para saber o grau de dependência)

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Identifique na estrutura da reportagem, os seguintes elementos: o **manchete**; o **lead**, e o **corpo**. Quais os recursos que o autor utilizou para dar credibilidade ao seu texto?

#### Habilidade Trabalhada

*Reconhecer características estruturais de uma reportagem: manchete, lead, corpo do texto.*

#### Resposta Comentada

O aluno deverá observar que a manchete é o título do texto “*Viciados em redes sociais*” e que este elemento da estrutura da reportagem tem como escopo chamar a atenção do leitor para o texto. Já a lead é uma pequena síntese, que aparece logo abaixo da manchete, sobre o que será desenvolvido no corpo do texto. E todo o desenvolvimento do texto é denominado corpo. Deste modo, nessa parte da estrutura o autor pode utilizar vários recursos para comprovar sua tese, tais como, estatísticas, fotos, pesquisas, depoimentos, opinião de especialistas. Na reportagem em questão, o autor utilizou, por exemplo, inúmeros **depoimentos** como: “*Começou a virar um problema de uns dois meses para cá*”, diz o advogado André Martini, 26 anos. “Reconheci que, como alguns dos meus amigos, não conseguiam desligar e aproveitar aquele momento no bar. Estava viciado.”; **pesquisas**: “*Um dos primeiros estudos a revelar a força dessa nova dependência de forma incontestante foi apresentado em fevereiro pela Universidade de Chicago...*” e “*(...) Instituto de Psiquiatria*

do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (IPq-HCUSP) dá contornos brasileiros ao argumento posto pelos americanos de Chicago”; **opinião de especialistas:** “Somos todos humanos e gostamos quando os outros nos dão atenção”, reconhece Andrew Keen, consagrado autor da área que lança seu segundo livro, “*Digital Vertigo*” e **estatística:** “Um estudo feito pela Online Schools em fevereiro, batizado de “*Obcecados pelo Facebook*”, mostrou que metade dos usuários da rede social com idade entre 18 e 34 anos faz o primeiro acesso do dia logo que acorda, sendo que 28% o fazem enquanto ainda estão na cama.”

## QUESTÃO 2

Sabemos que um texto sendo ele falado ou escrito, ora pode se aproximar mais do polo da fala, ora do polo da escrita. Desse modo, podemos ter um texto falado com característica de um texto escrito, assim como podemos ter um texto escrito com característica de um texto falado. Isso dependerá do sentido pretendido em uma determinada situação comunicativa.

- a) A reportagem trabalhada utiliza o suporte de produção sonoro ou gráfico? E qual concepção comunicativa: oral ou escrita?
- b) Há gêneros textuais que utilizam o suporte gráfico, mas que se aproximam mais da concepção oral e outros que utilizam o suporte sonoro e se aproximam mais da concepção oral. Exemplifique.

### Habilidade trabalhada

*Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade)*

### Resposta comentada

Na reportagem o suporte de produção utilizado foi o gráfico e a concepção comunicativa mais próxima da escrita. No entanto, existem gêneros textuais que são escritos, ou seja, utilizam o suporte de produção gráfico, mas que se aproximam da concepção comunicativa oral, assim, podemos utilizar como exemplo um bilhete para um amigo.

Do mesmo modo, há produções que utilizam o suporte sonoro, ou seja, são falados, mas se aproximam mais da concepção comunicativa escrita, como por exemplo: um debate político. É válido ressaltar para os alunos que essa variação de linguagem existente nos diversos gêneros textuais (escritos ou falados) ora se aproximando mais da língua falada (mais espontânea, menos informal), ora se aproximando mais da língua escrita (mais formal) existe em vários níveis e que isso dependerá da situação comunicativa.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Observe que a reportagem lança mão do discurso direto para transmitir o depoimento ou a opinião de uma testemunha ou especialista. Assim, entende-se por discurso direto a reprodução fiel da fala do personagem, já o discurso indireto o narrador utiliza suas próprias palavras para reproduzir a fala do personagem. É válido ressaltar que na transposição de um discurso para outro há algumas alterações na estrutura da frase.

Observe o trecho retirado do texto.

*“É uma realidade paralela em que todos apresentam o que julgam ser suas versões ideais”, afirma Florêncio*

- Quais os recursos linguísticos utilizados para caracterizar o discurso direto?
- Passe para o discurso indireto.
- Identifique as alterações que ocorreram na transposição para o discurso indireto.

### Habilidades Trabalhadas

*Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre)*

### Resposta comentada

No discurso direto as personagens ganham voz. É o que ocorre normalmente em diálogos. Isso permite que traços da fala e da personalidade das personagens sejam destacados e expostos no texto. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens. Verbos como dizer, falar, perguntar, entre outros, servem para que as falas das personagens sejam introduzidas e elas ganhem vida, como em uma peça teatral. Os recursos linguísticos utilizados para marcar o discurso direto são os travessões, dois pontos, aspas e exclamações, muito comuns durante a reprodução das falas. Já o discurso indireto o narrador conta a história e reproduz fala, e reações das personagens. É escrito normalmente em terceira pessoa. É válido ressaltar para o aluno que na transposição de um discurso para outro há algumas alterações na frase, como no uso do tempo verbal, dos pronomes possessivos e demonstrativos, dos advérbios. Logo o trecho em destaque passaria para o discurso indireto da seguinte forma: *[Florêncio afirmou que **era** uma realidade paralela em que todos **apresentavam** o que **julgavam** ser suas versões ideais.]* Observe que houve alteração do tempo verbal da fala do personagem, passando assim, do presente do indicativo no discurso direto para o pretérito imperfeito do indicativo no discurso indireto.

### QUESTÃO 4

Uma das características do gênero textual trabalhado – reportagem – é a impessoalidade que é marcada com a utilização dos verbos na 3ª pessoa gramatical. No entanto, o reporte, nem sempre, consegue ser totalmente imparcial em seus textos, a opinião dele pode ser percebida pela escolha intencional de determinadas palavras e expressões. Essas expressões modalizadoras são pistas do modo como o autor do texto pretende expor seu ponto de vista e/ou conduzir sua intenção em relação à informação dada em determinados trechos do texto. Identifique no texto trechos que mostra marca de opinião do autor.

### Habilidades trabalhadas

*Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.)*

### Resposta comentada

A modalização diz respeito à expressão das intenções e pontos de vista do enunciador. É por intermédio da modalização que o enunciador inscreve no enunciado seus julgamentos e opiniões sobre o conteúdo do que diz/escreve, fornecendo ao interlocutor, pistas ou instruções de reconhecimento do efeito de sentido que pretende produzir. Para elucidar veja os exemplos a seguir: a) É possível que chova no Carnaval. (Suposição); b) É necessário que chova no Carnaval. (Necessidade). Além disso, c) Vai chover no Carnaval. (Certeza). Deste modo, as expressões modalizadoras podem ser constituídas por verbos, advérbios, adjuntos adverbiais, adjetivos etc. A escolha desses termos podem estar diretamente relacionada à intenção dos efeitos discursivos que o autor quer produzir em seu texto. Deste modo, podemos, como exemplo, destacar como marca de opinião do autor os seguintes trechos da reportagem; “*Um dos primeiros estudos a revelar a **força** dessa **nova** dependência*”, “*(...) para espanto geral (...)*”, “*Não será fácil estabelecer um protocolo de tratamento*”, O vício em redes sociais *é forte* (...), “*Mas nem tudo é ruim nas teias das redes sociais.*”, “*Grande parte do que elas oferecem é bom*”, “*Cair no canto da sereia virtual é fácil e conveniente*”

Fonte: AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha,

2008

### QUESTÃO 5

Observe os trechos em destaque e identifique a função de linguagem predominante em cada um.

*“A saída foi adotar o “phone stacking”, uma espécie de jogo em que o grupo é obrigado a empilhar os celulares*

*“Mas nem tudo é ruim nas teias das redes sociais. Pelo contrário. Grande parte do que elas oferecem é bom. O problema é saber dosar o uso para que as vantagens não sejam ofuscadas pelo vício que surge com os excessos”*

- a) Referencial e fática
- b) Referencial e metalinguística
- c) Emotiva e referencial
- d) Metalinguística e referencial

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.)*

### **Resposta comentada**

No primeiro trecho, o emissor explica um código usando o próprio código essa função denomina-se metalinguagem. Como exemplo de metalinguagem podemos utilizar um poema que fala da própria ação de se fazer um poema, ou ainda, um verbete de dicionário. Já o segundo trecho, trata-se da função referencial que é aquela que tem como característica transmitir uma informação objetiva, expor dados da realidade de modo objetivo, não fazer comentários, nem avaliação. Geralmente, o texto apresenta-se na terceira pessoa do singular ou plural, pois transmite impessoalidade, como exemplo dessa função temos a reportagem.

### **TEXTO GERADOR II**

Baseado no texto gerador II você deverá responder as questões 6 (leitura) e 7 (Produção textual)

*A cantora confessou que está pensando em ter um outro filho!*



*Ivete Sangalo não é uma mulher comum. Afinal, não são todas que conseguem manter o bom humor e o alto astral como ela. No momento, a rainha do axé se prepara para abalar as estruturas do Carnaval de Salvador. Ela irá cantar cinco dias e promete arrasar no visual e na performance quando estiver no trio. No bate-papo com a Guia da TV, Ivete falou sobre projetos, maternidade e ainda revelou segredos do carnaval desse ano.*

*Confira!*

**Guia da TV:** *No ano passado, você cantou num especial com Gilberto Gil e Caetano Veloso. Como foi a experiência?*

**Ivete:** *“Foi uma maravilha estar presente nesse momento tão especial. Fiquei muito honrada. No Brasil, a gente perde os dedos contando quantos artistas excepcionais nós temos.*

*Mas tem o contexto de serem dois cantores e compositores da Bahia. Vocês não têm ideia de como eu me delicieei como intérprete. Foi uma grande oportunidade.”*

**Guia da TV:** *Você tem diversos produtos que levam seu nome. Como escolhe o que irá lançar?*

**Ivete:** *“Não vou lançar um produto apenas porque tenho força midiática. Queria uma coleção popular para que o público pudesse adquirir coisas que gosto, com custo e benefício. Tudo o que eu me associo, eu me associo de verdade. Teria pavor de usar alguma coisa da qual não faço parte.”*

**Guia da TV:** *O que marcou para você no ano de 2011?*

**Ivete:** *“Tive experiências intensas, a maioria vinculada à maternidade. Daqui para*

*frente tudo vai ser bom, não tem nada que substitua a alegria de ter uma família. Aprendi muito e estou mais sabidinha agora em 2012.”*

**Guia da TV:** *Podemos esperar um bebê vindo por aí?*

**Ivete:** *“Estou louca pra ter outro filho! Do ponto de vista da responsabilidade, eu não quero ter antes do Carnaval. Seria um risco e eu já perdi um bebê.”*

**Guia da TV:** *E quais são os planos para o ano que está começando?*

**Ivete:** *“Ainda tenho muitos sonhos. Não do ponto de vista profissional”.*

<http://papofeminino.uol.com.br/revistas/guia-da-tv/entrevista-com-ivete-sangalo->

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 6

Sabe-se a entrevista é um gênero textual de caráter jornalístico e pode ser apresentada em textos escritos ou falados, estrutura-se na alternância de pergunta-resposta entre entrevistador e entrevistado. Além disso, pode ser difundida através de diversos suportes: jornais e revistas impressos, da televisão (telejornais ou programas jornalísticos), do rádio, da internet (e-mail, chat). Responda as seguintes questões

- Quais os recursos utilizados para diferenciar a fala do entrevistador e do entrevistado?
- Como se estrutura a entrevista?
- Pode-se inferir o público-alvo para essa entrevista?
- Qual foi o suporte utilizado para a publicação dessa entrevista.

### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.*

### **Resposta comentada**

O aluno deve perceber que a entrevista é iniciada com uma breve introdução sobre a artista e em seguida( no corpo da entrevista) há a alternância de pergunta e resposta. Assim, o entrevistador é marcado pelo nome da revista (Guia da TV) e o entrevistado pelo primeiro nome do artista (Ivete) e que ambos aparecem em negrito. Pode- se inferir que o público – alvo são os admiradores e fãs da cantora. Além disso, fica claro perceber que o suporte utilizado foi o virtual, pois o texto foi publicado no site da UOL ( Guia da TV).

## **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

### **QUESTÃO 7**

Já que conhecemos as características do gênero textual entrevista, chegou a hora de “colocamos a mão na massa”!

### **Proposta**

Em grupo, você fará uma entrevista (que deverá ser exposta no mural da escola) com uma pessoa da sua comunidade que tenha uma história de superação.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Procurem informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada;

- A dupla deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;
- Por fim a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala ou publicada em um blog, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

### **Habilidade trabalhada**

*Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.*

### **Resposta comentada**

O professor deverá observar se as perguntas propostas são objetivas e pertinentes ao assunto e ao entrevistado, além disso, se a linguagem empregada é adequada e quais os recursos visuais que foram utilizados. É válido ressaltar que se o grupo não tiver produzido a entrevista de acordo com as características do gênero, que o professor os oriente para eles consigam atingir o objetivo. Por fim, produza um mural com a turma para a exposição das entrevistas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como comentei nos fóruns, não tive problemas na implementação desse ciclo. Segui o Roteiro de Atividade para apresentar o novo gênero. Levei algumas entrevistas em vídeo para eles assistirem e outras impressas, depois fomos observando as diferenças, tais como o suporte utilizado, o tipo de linguagem, o público-alvo dentre outras. Além disso, observamos

as características desse gênero. É bom evidenciar que eu já havia comentado sobre a entrevista na implementação do ciclo anterior, por conta do questionamento de alguns alunos. Sem menor hesitação, os gêneros desse bimestre foram muito mais interessantes e eles interagiram bastante. O único problema é a dificuldade deles com a escrita. Pedi que eles fizessem uma entrevista com a comunidade escolar para saber quais eram as perspectivas em relação a escola. Eles adoram fazer – detalhe - em vídeo, mas quando eu pedi para passar para o papel, vem toda a dificuldade. Criatividade eles têm, mas percebo que há uma resistência muito grande com a escrita. É sempre muito árduo esse tipo de atividade e quase sempre nós professores não dispomos de tempo para sanar todas as deficiências, seria muito produtivo, para a melhora no desempenho dos alunos, de um modo geral, aulas separadas de redação, com já tivera, em outro momento, nas escolas do Estado.

Observações: Nesse roteiro, conforme o que foi sugerido pela tutora, inclui um novo texto gerador do gênero entrevista e nele trabalhei uma questão de leitura e outra de produção de texto. Sendo assim, para que não excedesse o número de questões, foram eliminadas duas referente ao texto gerador I.